

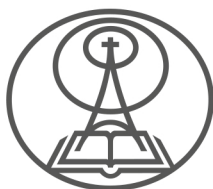
STEVEN GER

EDITADO POR
MAL COUCH & ED HINDSON

ATOS



chamada



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

ATOS

STEVEN GER

REVISADO E EDITADO POR
MAL COUCH & ED HINDSON

ATOS

TRADUÇÃO
JOSÉ FERNANDO CRISTÓFALO

1ª EDIÇÃO
2023



chamada

Originally published in English under the title: *The Book of Acts*
Copyright © 2004 by Scofield Ministries
Published by AMG PUBLISHERS, INC., USA. All rights reserved.

Edição traduzida para o português © 2023 por CHAMADA DA MEIA-NOITE, Brasil. Todos os direitos reservados.
Edição em português publicada em acordo com AMG PUBLISHERS, INC. por meio de Riggins Rights Management.

É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora,
salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Editor: *Sebastian Steiger*

Tradução: *José Fernando Cristófal*

Preparação: *Débora Steiger*

Revisão: *Josemar de Souza Pinto*

Capa e projeto gráfico: *Filipe Spitzer Landrino e*
Rômulo Spier do Nascimento

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas do texto bíblico da Nova Almeida Atualizada, NAA © Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. Usado com permissão. www.sbb.org.br

Passagens da Escritura marcadas como NVT foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora, copyright © 2016 por Editora Mundo Cristão. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como ARA foram extraídas da Tradução de João Ferreira de Almeida – 2ª Versão Revista e Atualizada®, copyright © 1993 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como ARC foram extraídas da Almeida Revista e Corrigida (ARC), copyright © 2009 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai

CEP: 90830-000 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3241-5050

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lumos Assessoria Editorial - Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

G354 Ger, Steven.
Atos / Steven Ger ; revisado e editado por Mal Couch & Ed Hindson ; tradução José Fernando Cristófal. — 1. ed. — Porto Alegre : Chamada, 2023.
608 p. ; 21 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-89505-35-8

1. Bíblia. N.T. Atos – Estudo e ensino. 2. Bíblia. N.T. – Comentários. 3. Bíblia. N.T. Atos – Compêndios. I. Couch, Mal. II. Hindson, Ed. III. Cristófal, José Fernando. IV. Título.

CDD23: 226.607

Para a minha esposa, Adria Lauren, cujo valor está muito acima de rubis, e que, encorajadoramente, confirmou que as minhas divagações faziam sentido;

e para o meu filho, Jonathan Gabriel, dádiva do nosso Deus que, impacientemente, esperou o seu papai tirar o nariz deste livro para ir brincar com ele.

SUMÁRIO

Prefácio dos editores	9
Prefácio do autor.....	13
Introdução.....	17

Parte I: O testemunho em Jerusalém

1. Começando em Jerusalém (1.1-26)	41
2. O nascimento da igreja (2.1-47).....	73
3. O milagre no templo (3.1-26).....	119
4. Aqueles apóstolos irreprimíveis (4.1-31)	137
5. Oposição interna e externa (4.32-5.42).....	157
6. O testemunho de Estêvão (6.1-8.4).....	179

Parte II: O testemunho na Judeia e em Samaria

7. O testemunho de Filipe (8.5-40).....	221
8. O chamado de Saulo (9.1-31).....	247
9. Pedro abre uma porta nova (9.32-10.48)	275
10. Quem deixou entrar todos esses gentios? (11.1-30).....	303
11. Os apóstolos desacorrentados (12.1-25)	321

Parte III: O testemunho até os confins da terra

12. A primeira viagem missionária (13.1-14.28)	341
13. De uma seita judaica a uma igreja universal (15.1-35)	375
14. A segunda viagem missionária (15.36-18.22).....	401
15. A terceira viagem missionária (18.23-21.14)	455
16. Paulo em Jerusalém (21.15-23.30)	495
17. Paulo em Cesareia (23.31-26.32)	525

18. Aventuras apostólicas no caminho para Roma (27.1–28.10).....	547
19. Até os confins da terra (28.11–31).....	559
Apêndice 1: Discursos em Atos	573
Apêndice 2: Os cinco circuitos de transição em Atos.....	577
Apêndice 3: O que foi pregado sobre Jesus em Atos.....	583
Bibliografia	589
Índice de textos bíblicos	591

PREFÁCIO DOS EDITORES

O Novo Testamento tem guiado a igreja cristã por cerca de dois mil anos. Esse Testamento singular é formado por 27 livros, escritos por homens tementes a Deus, inspirados pelo Espírito Santo. Ele nos relata a vida de Jesus Cristo, sua morte expiatória por nossos pecados, sua miraculosa ressurreição, sua ascensão ao céu e a promessa de sua segunda vinda. Ele também nos conta a história do nascimento e crescimento da igreja e do povo e dos princípios que a moldaram em seus dias iniciais. O Novo Testamento termina com o livro de Apocalipse, que antecipa o glorioso retorno de Jesus Cristo.

Sem o Novo Testamento, a mensagem da Bíblia estaria incompleta. O Antigo Testamento enfatiza a promessa de um Messias vindouro. Ele nos direciona constantemente para aquele que virá para ser o Rei de Israel e Salvador do mundo. O Antigo Testamento, contudo, termina com esse evento ainda não cumprido. Todas as suas cerimônias, imagens, tipos e profecias estão à espera da chegada do “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (Jo 1.29).

A mensagem do Novo Testamento representa a verdade atemporal de Deus. À medida que cada nova geração busca aplicar essa verdade ao seu contexto específico, faz-se necessário criar um comentário atualizado apenas para ela. Os editores e autores da *Twenty-First Century Biblical Commentary Series* [Série de comentários bíblicos do século XXI] têm se esforçado para alcançar exatamente esse objetivo. Essa equipe de estudiosos representa o melhor da

erudição conservadora, evangélica e dispensacionalista. Os autores individuais podem divergir com respeito a alguns pontos menores de interpretação, mas todos estão convencidos de que o Antigo e o Novo Testamentos ensinam uma estrutura dispensacional para a história bíblica. Eles também defendem uma compreensão pré-tribulacionista e pré-milenarista da profecia bíblica.

O erudito francês René Pache lembrou a cada sucessiva geração: “Para que o poder do Espírito Santo se manifeste novamente entre nós, é de primordial importância que a sua mensagem recupere o seu devido lugar. Então, seremos capazes de colocar o inimigo para correr pela espada do Espírito que é a Palavra de Deus”.

O livro de Atos representa a transição bíblica do judaísmo para o cristianismo. Ele constitui o relato biográfico dos primeiros cristãos e o registro de suas empreitadas evangelísticas. O seu cenário inicial, como Steven Ger tão eficientemente demonstra, é totalmente judeu. Todavia, à medida que a história se desenvolve, ocorre o avanço do cristianismo no mundo gentio do Império Romano do primeiro século.

Atos também representa uma *escatologia equilibrada*. Os cristãos primitivos criam que “os últimos dias” haviam se iniciado no Pentecostes. Não obstante, encontramos no livro de Atos uma “iminência comedida”. A expectativa do iminente retorno de Jesus foi contrabalançada por seu comissionamento dos discípulos para evangelizarem o mundo. Portanto, no livro de Atos dos Apóstolos, encontramos um esforço contínuo e dedicado de pregar o evangelho,

ganhar os perdidos e edificar a igreja. Lucas continua a calcular o número de convertidos até não conseguir mais contá-los. Ao mesmo tempo, fica claro que esses primeiros seguidores de Cristo estavam aguardando o seu retorno a qualquer momento. Vendo em retrospectiva, talvez fosse esse o motivo de eles terem sido tão bem-sucedidos. A igreja hoje faria bem em manter essa mesma ênfase dupla.

Mal Couch e Ed Hindson

PREFÁCIO DO AUTOR

Identificamo-nos facilmente com as pessoas retratadas em Atos, porque Lucas nunca nos permite esquecer a humanidade delas. É impossível confundir Pedro ou Paulo com personagens fictícios. Nenhum romancista antigo jamais criaria homens cujas vidas fossem caracterizadas por contradições tão dramáticas: um homem comum, impetuoso e fanfarrão, que se transforma, da noite para o dia, em um ancião estadista; o perseguidor mais infame de um movimento que se desenvolve em seu mais proeminente defensor. Lucas tem atraído leitores há dois milênios para as “aventuras” apostólicas simultâneas desses dois judeus do primeiro século que, embora sendo tão diferentes, compartilhavam de uma mesma visão e serviam o mesmo Messias.

Apesar de Atos ser o relato definitivo da expansão da igreja primitiva, Lucas não tinha o propósito de fornecer um relatório abrangente sobre a missão apostólica a Israel e ao mundo romano. Fazê-lo demandaria toda uma série de sequências ao seu evangelho original. Mesmo com a extensão atual, Atos já se aproxima do comprimento máximo de um pergaminho antigo de cerca de dez a onze metros.¹

Lucas fornece determinadas seleções, escolhidas de um amplo panorama histórico da igreja primitiva. A maioria dos apóstolos raramente faz uma aparição dentro da narrativa. Lucas tampouco menciona suas eventuais viagens

1 Craig S. Keener, *The IVP Bible Background Commentary: New Testament* (Downers Grove: InterVarsity Press, 1993), Atos 1.1.

ou seus destinos. Até mesmo Pedro desaparece da narrativa após quinze capítulos.

Em uma série de vinhetas, ou “cartões postais”, alguns históricos, outros biográficos e, ainda outros, teológicos, o livro de Atos revela as vitórias e as derrotas, as conquistas e as tragédias do grupo original de seguidores de Jesus. Por meio de Atos, somos capazes de partilhar da alegria, das perdas, da rejeição, da certeza confiante, da inveja, dos contratempos, da frustração, do debate apaixonado e do triunfo final desses pioneiros do movimento de Jesus. Eles são pessoas comuns que, mediante o poder e a capacitação do Espírito Santo, realizaram feitos extraordinários em nome do seu Messias. Em menos de uma geração, três décadas, esses cristãos pioneiros ousadamente “promove[ram] tumulto em todo o mundo” (At 17.6)!

A literatura disponível sobre Atos é volumosa, e novas obras são regularmente adicionadas. Não introduzi neste comentário nada que já não tenha sido previamente escrito sobre o livro de Atos, provavelmente com superioridade de estilo e de erudição. Contudo, os comentários sobre Atos escritos de uma perspectiva e de uma sensibilidade peculiares a um judeu cristão estão entre uma distinta minoria. A maior parte da narrativa de Atos, todavia, aborda questões, preocupações e controvérsias especificamente judaicas, que emergiram quando a igreja expandiu as suas fronteiras, saindo dos limites iniciais de Jerusalém e do âmbito dos hebreus. Essas questões e controvérsias não são examinadas com frequência pelos olhos de um judeu, ou explicadas usando categorias judaicas. Creio que fornecer esse discer-

nimento cultural básico facilita a compreensão no estudo dessa obra fundamental.

Sou um judeu cristão da quarta geração, nutrido na fé desde o nascimento, cuja família encontrou o nosso Messias começando com a minha bisavó, cerca de 75 anos atrás. Este projeto é resultante daquele legado, e a minha oração é para que esta perspectiva judaico-cristã possa ser de grande valia no estudo de Atos.

Como não posso ser o seu parceiro de estudos pessoal, submeto esta obra em meu lugar, para acompanhar você em sua jornada pelo mundo da igreja primitiva. O que segue são as modestas notas de estudo deste “hebreu de hebreus”, as visões de um judeu messiânico enquanto ele pondera sobre o livro de Atos.

Steven Ger
Sojourner Ministries
Dallas, Texas

INTRODUÇÃO

Contexto de Atos

O livro de Atos proporciona aos leitores um vislumbre único e fascinante sobre o mundo da igreja primitiva. Espiamos pelos corredores de dois milênios e vemos as fundações ainda vívidas de nossa própria fé. Iniciando em Jerusalém, Atos nos mostra a estrada que nós, cristãos, percorremos para chegarmos à nossa condição atual. Tudo o que nós, a igreja contemporânea, somos hoje, devemos a esses pioneiros que o autor de Atos, Lucas, nos apresenta. Lucas segue realizando um inestimável serviço para os cristãos da presente geração ao revelar o ambiente histórico, social, cultural, político e religioso das três décadas iniciais da história da igreja.

De fato, em sua essência, Atos é um livro de história. Todavia, para muitos de nós, a simples menção de qualquer livro de história imediatamente nos faz lembrar de volumes empoeirados e áridos, recheados de dados infinitamente inúteis sobre uma era passada e irrelevante.

Atos não é esse tipo de livro de história. De inúmeras maneiras, Atos é o livro mais singularmente terreno e acessível de todo o Novo Testamento; ele está em sua própria e distinta categoria. Não é repleto de proposições doutrinárias e desafiadoras, a exemplo das cartas; não é composto de imagens apocalípticas e enigmáticas como o livro de Apocalipse. Atos tampouco consiste na biografia, ensinamentos e

parábolas do Deus-homem, crucificado e ressurreto, como os Evangelhos. Não obstante, o livro de Atos fornece o contexto necessário para o Novo Testamento e constitui a ponte que une essa coletânea de evangelhos, cartas e apocalipse.

Atos é único. Trata-se de uma história – um relato simples sobre seres humanos comuns, que são exatamente como nós. Eles compartilham das mesmas esperanças e temores que nós, dos nossos piores preconceitos e das nossas melhores qualidades. Na verdade, essencialmente, Atos é a *nossa* história. É o seu e o meu legado; é o registro de nossos irmãos e irmãs que viveram antes de nós, que abriram um caminho messiânico e revolucionário, desde Jerusalém até “os confins da terra”.

Autoria de Atos

A reivindicação tradicional de que Lucas escreveu Atos tem permanecido essencialmente incontestada durante toda a história do livro. Existem claras evidências internas de que Lucas é o autor dessa obra.

Primeira, o mesmo indivíduo que escreveu o evangelho de Lucas também é o autor do livro de Atos. Os prólogos das duas obras estão vinculados um ao outro (At 1.1 faz referência a Lc 1.1-4) e ambos designam uma mesma pessoa, Teófilo, como o destinatário do livro.

Em segundo lugar, Atos foi escrito por um dos companheiros de viagem de Paulo, como fica evidenciado pelas famosas passagens “nós” (16.10-17; 20.5-15; 21.1-18; 27.1-28.16), quando, em certos pontos, o autor altera

a voz narrativa da terceira para a primeira pessoa. Lucas foi um desses companheiros de Paulo, sendo mencionado em três cartas do apóstolo (Cl 4.14; Fm 24; 2Tm 4.11). Além de Lucas, Atos cita mais oito desses companheiros: Silas, Timóteo, Sópatro, Aristarco, Secundo, Gaio, Tíquico e Trófimo. Cada um desses homens, todavia, é citado em certo ponto dentro do contexto das passagens “nós”, eliminando-os de qualquer consideração quanto à autoria, exceto por Lucas. Somente ele não é referenciado pelo nome nessas passagens.

Terceira, constitui um fato incontestável que Lucas, como testemunha ocular e participante, demonstra uma excepcional familiaridade com a lei e o governo do Império Romano. Ele é infalivelmente preciso no uso que faz da terminologia política adequada para cada oficial romano, em todas as províncias romanas por ele mencionadas. Essa não é uma proeza simples, pois títulos, ofícios e a terminologia mudavam com frequência, de tempos em tempos, de uma província à outra e, regularmente, de uma administração à outra.²

Por exemplo, em Chipre, Lucas reconhece Sérgio Paulo como procônsul (At 13.7); em Filipos, que é precisamente reconhecida como uma colônia, os líderes são denominados *strategoí* (“magistrados”; 16.20); em Tessalônica, os líderes são chamados de *politarchas* (At 17.6,8); em Malta, o líder é chamado de *protos* (“homem principal”; 28.7); em Éfeso, Lucas habilmente diferencia entre asiarcas (ad-

2 Donald Guthrie, *New Testament Introduction* (Downers Grove: InterVarsity Press, 1970), p. 354.

ministradores religiosos; 19.31), *grammateus* (“escrivão da cidade”; 19.35) e procônsules (19.38).³

Portanto, estamos pisando em um terreno muito seguro quando afirmamos que Lucas é o autor do livro de Atos.

O homem Lucas

Além dos fatos que podem ser conhecidos das passagens no livro de Atos nas quais o autor usa a primeira pessoa do plural, “nós”, bem como a menção tripla presente nas cartas de Paulo, como já observado anteriormente, muito pouco se conhece sobre Lucas, o indivíduo.

Com base na sua habilidade literária e no vocabulário usado por ele, não há dúvidas de que Lucas possuía uma educação elaborada. Não causa surpresa, então, o fato de Paulo o identificar como “o médico amado” (Cl 4.14). No reino do Império Romano, havia apenas três escolas de medicina importantes nas quais Lucas pode ter estudado. As três cidades universitárias célebres do mundo antigo eram Atenas (Grécia), Alexandria (Egito) e Tarso (Ásia Menor, mais especificamente na Cilícia, terra natal do apóstolo Paulo). (Uma quarta possibilidade é a pequena ilha grega de Cós, na qual havia tanto um hospital quanto uma escola de medicina.⁴) Precisamente em qual desses três locais eminentes Lucas estudou segue sendo uma questão aberta a especulações (e também à imaginação; quanto a ele ter

3 Ibid.

4 Mal Couch, ed., *A Bible Handbook to the Acts of the Apostles* (Grand Rapids: Kregel, 1999), p. 369.

sido educado em Tarso e, por conseguinte, se ele estava lá ao mesmo tempo que Paulo ali residiu durante cinco anos, de 37 a 42 d.C. [At 9.30–11.26]). Claro que, por seu conhecimento médico, Lucas pôde atestar os muitos milagres de cura que testemunhou.

Há um contínuo debate sobre Lucas ser ou não judeu. Embora o consenso majoritário sempre foi de que ele era um gentio, o Novo Testamento não revela, explicitamente, a nacionalidade de Lucas. Na carta de Paulo aos Colossenses, no entanto, Lucas é citado à parte (4.14) da lista que o apóstolo fornece de seus colaboradores judeus (4.10-11). Embora essa seja a única pista presente no Novo Testamento a indicar que Lucas era um gentio, na superfície essa passagem parece ser conclusiva.

Por outro lado, é possível argumentar adequadamente que Luca era um judeu – não um nativo de Israel, mas um judeu helenista (grego) da Diáspora (nesse caso, ele seria o “médico judeu” mais antigo a ser registrado). Primeiro, por baixo do excelente domínio de Lucas do estilo literário grego, há indicações de que, embora ele escrevesse no idioma grego, o autor de Atos poderia estar pensando em hebraico. Isso é indicado pela presença de “hebraísmos” – isto é, ordem de palavras, frases e terminologia próprias do hebraico – espalhados por todo o texto grego. Uma explicação alternativa, apesar de ser menos satisfatória, da presença desses hebraísmos em Atos é o fato de eles derivarem de fontes judaicas originais, quer escritas, quer orais, traduzidas por Lucas enquanto compilava o seu relato.

Segundo, o primoroso conhecimento de Lucas sobre questões teológicas judaicas e partidos sectários, sua familiaridade com o templo, o seu domínio em relação aos feriados judaicos e sua marcante preocupação com a cidade de Jerusalém excedem a de um mero historiador que apenas reporta os fatos. É difícil explicar a perícia judaica de Lucas e a sua preocupação pela simples menção de sua estada de dois anos em Israel, de 57-59 d.C. (At 21.8–27.1), ou atribuí-la ao tempo durante o qual ele, pessoalmente, esteve ao lado de seu amigo Paulo, autodenominado “hebreu de hebreus”.

Terceiro, Lucas habilmente tece citações e alusões da Escritura hebraica ao longo de seu livro. Sua fluência e familiaridade com a Lei, os Profetas e os Escritos (as divisões judaicas do Antigo Testamento) revelam uma mente impregnada com esse conteúdo. A facilidade de Lucas com a Escritura dos hebreus indica um estudo abrangente. Essa sofisticação simplesmente não pode ter sido desenvolvida em um período limitado de tempo.

Na consideração sobre a origem judaica ou gentia de Lucas, uma forma provável de sintetizar satisfatoriamente as evidências a favor e contra seria postular que, antes de se tornar um cristão, ele já era temente a Deus, um gentio adorador do Deus de Israel, ou um “prosélito do portão”, um quase convertido ao judaísmo. Isso explicaria o motivo de Paulo tê-lo listado separadamente dos judeus cristãos, a familiaridade de Lucas com o judaísmo e o templo, bem como a sua facilidade com a Escritura hebraica. Ainda, es-

clareceria o profundo interesse pelos tementes a Deus, demonstrado pelo autor em todo o livro de Atos.

Data de composição

Conforme indicado no prólogo de Atos, o evangelho de Lucas deve, necessariamente, ter sido escrito antes de Atos. Uma vez que Atos é a sequência do evangelho de Lucas, a maioria dos estudiosos defende que a designação da data da criação de Atos deveria ser determinada apenas após a determinação da data para a escrita do evangelho. Essa metodologia, embora lógica, não constitui a única abordagem para a datação de Atos. A equação reversa é igualmente justificável, como será demonstrado a seguir.

No evangelho de Lucas, Jesus prediz a destruição vindoura de Jerusalém de forma gráfica (19.43-44; 21.20-24). Os romanos cumpriram essa profecia em 70 d.C. Dada a forte resistência em aceitar a validade de qualquer profecia preditiva, mesmo aquelas proferidas por Jesus, muitos eruditos atribuem uma data posterior a 70 d.C. ao evangelho de Lucas. Isso permitiria a Lucas retratar Jesus predizendo algo que, na época do autor, já teria ocorrido.

No entanto, pressuposições contra a possibilidade da capacidade profética de Jesus não podem ter precedência sobre os dados documentais. Não há outros motivos, além do preconceito contra a profecia preditiva, para aceitar essa data tardia para a composição do evangelho de Lucas e, portanto, essa data posterior deve ser rejeitada. Portanto, não há razão convincente para primeiro determinar a data

da composição do evangelho de Lucas antes de datar o livro de Atos. Na verdade, é mais fácil datar a criação de Atos e, então, retroceder no tempo para definir a data da composição anterior do evangelho de Lucas.

Um ponto de partida lógico na determinação da data de Atos é o último evento registrado, isto é, os dois anos da prisão domiciliar de Paulo em Roma. Esse biênio começou nos primeiros meses de 60 d.C. Avançando dois anos, teremos o ano 62 d.C. como a data de composição mais antiga possível. Isso é certo. O que permanece em controvérsia é o período indeterminado entre a data mais antiga possível e a data de composição tardia mais provável.

É possível que a narrativa de Atos tenha sido deliberadamente concluída dessa maneira pela capacidade criativa do próprio autor. Muitos comentaristas pressupõem que Lucas calculou, intencionalmente, concluir o seu relato com a chegada do apóstolo Paulo em Roma. Portanto, Atos poderia ter sido escrito em qualquer momento antes da morte de Lucas. Se essa visão estiver correta, então pode-se datar confortavelmente a composição do livro de Atos entre 63 e 85 d.C., ou possivelmente mais tarde, uma vez que a data da morte de Lucas é incerta.

Todavia, concluir Atos com o apóstolo Paulo sob prisão domiciliar romana parece uma forma extremamente insatisfatória de encerrar essa notável crônica. A possibilidade de Lucas conhecer o resultado do “apelo para César” feito por Paulo (At 25.11) e não o ter registrado para os seus leitores, deixando-os efetivamente no “ar” com respeito ao destino do apóstolo, simplesmente não é crível, especial-

mente pelo fato de Lucas focar o quarto final do livro na prisão e no julgamento de Paulo.

Um argumento mais persuasivo pode ser usado para uma data de composição não posterior a 64 d.C. Há evidências convincentes de que a janela entre 62 d.C. e a data mais tardia possível seja muito estreita pelas seguintes razões.

Primeira, quando considerado em sua essência, Atos parece atualizar os leitores com circunstâncias contemporâneas ao próprio autor. Em outras palavras, não havia mais nada a ser escrito. Paulo ainda aguardava o julgamento, e a igreja continuava a se expandir, inabalável e sem oposição. Capítulos adicionais teriam necessariamente de aguardar o desenvolvimento da história com a ocorrência de novos eventos.

Caso Atos tivesse sido escrito em uma data posterior a 64 d.C., seria inexplicável a omissão de Lucas do julgamento de Paulo, a sua libertação da prisão romana, a primeira perseguição aos cristãos sob o reinado de Nero, iniciada em 64 d.C., a morte de Pedro naquele mesmo ano, ou a morte de Tiago, o irmão de Jesus, dois anos antes. Se Atos tivesse sido escrito após 70 d.C., é inconcebível que Lucas tenha evitado registrar a morte de Paulo, em 68 d.C., ou a destruição de Jerusalém e do templo pelas forças romanas em 70 d.C. O fato é que Lucas não faz nenhuma referência a qualquer um dos eventos cruciais que diziam respeito à igreja após 62 d.C.

Segunda, a única controvérsia teológica registrada em Atos é o debate com relação à inclusão dos gentios. Essa discussão permaneceu ativa apenas durante a quinta dé-

cada do primeiro século. Ela foi finalmente concluída em 49 d.C., no Concílio de Jerusalém (At 15). Por volta de 70 d.C., a inclusão dos gentios já era universalmente aceita e a questão não era mais polêmica. A discussão sobre se um gentio precisava primeiramente se tornar judeu para, então, se tornar um cristão já não era mais uma preocupação da igreja após 70 d.C. e um tópico improvável com o qual se gastar o precioso espaço de um pergaminho.

Terceira, ao longo de Atos, o Império Romano não demonstra nenhuma hostilidade quanto à igreja, mantendo-se imparcial e, na verdade, quase desinteressado com relação ao emergente movimento cristão. Repetidas vezes, os romanos demonstram não entender a natureza das acusações dos judeus levantadas contra a igreja, ou a ferocidade dessas denúncias. As acusações são de natureza religiosa, não política. De fato, na maioria dos casos ocorridos nos anos iniciais, Roma tratou o cristianismo como mais uma seita judaica incompreensível, dentre as muitas existentes. Isso mudou a partir de 64 d.C., quando o Império Romano passou a considerar os cristãos uma ameaça cultural e política.

Quarta, Lucas gasta grande parte de sua energia narrativa demonstrando as raízes judaicas do cristianismo e a sua associação com a nação de Israel. Após a eclosão inicial da revolução de Israel contra Roma, em 66 d.C., não seria mais prudente reforçar a associação da fé cristã incipiente com Israel tão dinamicamente como faz o autor de Atos em seu registro.

Por fim, Atos obviamente não se baseia nas cartas de Paulo como fonte de informação biográfica sobre o após-

tolos. Lucas não tenta correlacionar o seu relato da vida de Paulo com a correspondência apostólica. Portanto, Atos teria de ser escrito antes das cartas de Paulo serem reunidas como Escritura e amplamente divulgadas. A carta final de Pedro, escrita em 64 d.C., reconhece a circulação das epístolas paulinas e sua autoridade bíblica (2Pe 3.16).

Por esses motivos, a composição do livro de Atos pode ser datada com segurança entre 62 e 63 d.C.

As fontes de Lucas

Durante as longas viagens de Lucas na companhia de Paulo, o próprio médico foi testemunha ocular dos eventos por ele registrados em Atos. Além de suas viagens europeias, Lucas também passou dois anos não planejados vivendo em Israel (21.8–27.1). Após o retorno de sua terceira viagem missionária, Paulo foi preso em Jerusalém e mantido encarcerado em Cesareia por aproximadamente dois anos, desde a primavera de 57 d.C. até o verão de 59 d.C. Lucas permaneceu em liberdade em Israel durante esse período.

Enquanto Paulo desfrutava da “hospitalidade” do procurador romano, é impossível não imaginar Lucas viajando entre as igrejas espalhadas por Israel, pesquisando para os seus dois livros. Lucas teria tempo e amplas oportunidades para reunir relatos testemunhais e histórias pessoais de muitos dos seguidores originais de Jesus, bem como de membros da igreja primitiva. Somando-se ao que ele já havia aprendido sobre os dias iniciais da igreja da perspectiva singular de Paulo durante as suas viagens conjun-

tas, a lista de possíveis entrevistas adicionais deixa a imaginação atordoada.

Certamente, Lucas gastaria um tempo com Tiago, o irmão de Jesus e líder da igreja em Jerusalém (21.18-19). Havia muitos membros da família de Jesus que ainda estariam disponíveis para serem entrevistados. Maria, talvez, ainda estava viva, bem como os irmãos de Jesus, incluindo Judas.

Alguns dos doze apóstolos podiam ainda estar ministrando em Israel, e a maioria daqueles que estavam em outras regiões, incluindo Pedro e João, provavelmente teria retornado a Jerusalém ao longo do período de dois anos, para pelo menos participar de um festival anual de peregrinação. Além do mais, as esposas e famílias dos apóstolos nem sempre estariam acompanhando-os em suas viagens e, portanto, também podiam estar disponíveis.

Alguns dos diáconos judeus helenistas originais (6.5) ainda podiam estar vivendo em Israel. Lucas certamente passou algum tempo com Filipe, que vivia em Cesareia (21.8-10).

Além disso, independentemente de eles terem se encontrado durante esse período em Israel, ou mais tarde, como cooperadores em Roma (Cl 4.14; Fm 24), Lucas e Marcos se conheciam bem. Não há dúvidas de que, ao escrever seu evangelho e Atos, Lucas usou o testemunho escrito de Marcos (o evangelho de Marcos), bem como as reminiscências orais de suas primeiras experiências cristãs.

Os Evangelhos e Atos estão repletos de nomes de indivíduos adicionais com os quais Lucas pode ter tido a oportunidade de conversar e obter os seus relatos pessoais: Maria Madalena (Lc 24.10), Maria, Marta e Lázaro (10.38-42),

o mendigo anônimo, coxo de nascença (At 3.2), Nicodemos, José de Arimateia (Lc 23.50), Tabita (At 9.40), Eneias (9.33), Rode (12.13), Ágabo (21.10), os sacerdotes que aceitaram a fé (6.7), Cleopas e seus companheiros da estrada para Emaús (Lc 24.18), Bartimeu (18.35), Zaquêu (19.2) e muitos outros.

Na verdade, é possível especular sobre quantas das quinhentas testemunhas da ressurreição de Jesus (1Co 15.6), ou dos setenta emissários designados por ele (Lc 10.1), ou dentre os “três mil” do Pentecostes (At 2.41) foram envolvidos na cuidadosa investigação de Lucas. Os dois volumes escritos por Lucas fervilham de preocupação com o “toque pessoal”. Somente em Atos, Lucas menciona cerca de cem pessoas pelo nome! Esse historiador meticuloso registra para a posteridade todos os protagonistas, antagonistas, personagens menores e espectadores.

O período de Lucas em Israel também contribui para a sua tremenda atenção aos detalhes geográficos. Como companheiro missionário de Paulo, a capacidade de Lucas de evocar os pormenores geográficos que marcam seus relatos de viagens pela Europa não surpreende. No entanto, a sua descrição notavelmente vívida da Galileia, de Jerusalém, do templo, de Samaria e das cidades costeiras de Israel é reveladora quanto ao conhecimento de primeira mão de Lucas com respeito a Israel.

O propósito de Atos

Talvez até uma dúzia de motivos plausíveis foram propostos, ao longo dos séculos, para explicar a composição de Atos por parte de Lucas. Incontáveis estudantes se aplicaram, valorosa, porém inutilmente, à tarefa de reduzir a lista a um único propósito abrangente. Não obstante, limitar Lucas a um único intento não faz justiça a essa obra ampla e monumental. Embora endereçada apenas a um indivíduo, Teófilo, seu patrono, deve ser reconhecido que Lucas a escreveu com múltiplos propósitos em mente. É possível constatar, ao analisarmos a narrativa de Atos, quatro objetivos particularmente interessantes.

Propósito histórico

O objetivo primário do trabalho de Lucas é histórico. Trata-se da sequência ao seu evangelho, que consistiu em um relato cronológico do ministério terreno de Jesus, e Atos retoma o tema com o registro da continuidade do ministério de Cristo por meio de seus discípulos (1.1). Lucas escreveu esse relato para, cuidadosa e sistematicamente, registrar o crescimento e a expansão geográfica da igreja ao longo das três primeiras décadas de sua existência (2.47; 5.14; 6.7; 9.31; 12.24; 16.5; 19.20). Embora seja muito seletivo na escolha do material, Lucas fornece todos os destaques históricos necessários para compreender o desenvolvimento da igreja, desde as suas origens em Jerusalém até a sua dramática expansão para Roma.

Propósito teológico

A intenção de Lucas vai muito além do âmbito histórico. Outro propósito de Lucas é de natureza teológica. Ele escreveu Atos com o objetivo de validar que o cristianismo é o legítimo desenvolvimento do plano e do programa de Deus tanto para judeus quanto para gentios, conforme impulsionado pelo Espírito Santo (1.5-8; 2.1-47; 5.1-11; 6.5; 8.14-17; 10.44-47; 13.1-4; 19.1-7). Lucas revela a continuidade entre o que Deus prometera a Israel, por meio da aliança e da profecia, e o que a igreja recebeu.

Lucas também demonstra, cuidadosamente, que as promessas de Deus a Israel não se esgotaram com o advento da era da igreja. Embora atualmente apenas um remanescente dos judeus tenha aceitado seu Messias e a nação hoje esteja em oposição a ele, em algum momento futuro Israel reconhecerá Jesus como seu Senhor, Salvador e Rei (3.21).

Atos, contudo, não é um tratado teológico. Ao se estudar esse livro, sempre deve ser lembrado que Lucas não estava interessado em desenvolver doutrina. Trata-se de um livro de descrições históricas, não de prescrições proposicionais. A intenção do autor não era tornar normativa para todos os cristãos de todas as épocas as experiências singulares e irreproduzíveis do Pentecostes, do encontro de Saulo com Cristo na estrada para Damasco, ou padronizar as variadas decisões apostólicas, milagres e julgamentos.

Como historiador, Lucas está interessado na aplicação prática desses novos e inéditos desenvolvimentos teológicos. Ele define a natureza, a estrutura e as práticas dessa

nova comunidade de cristãos. Lucas descreve o relacionamento dessa comunidade com os seus adeptos, com os descrentes, com a comunidade judaica incrédula e frequentemente hostil, com o templo, no judaísmo em geral, e com o poder do Império Romano. Por fim, Lucas relata a única controvérsia teológica importante que surgiu durante as três primeiras décadas da igreja, qual seja, a inclusão dos gentios na comunidade de cristãos em condição de igualdade com os judeus.

CRONOLOGIA DE ATOS E A HISTÓRIA IMEDIATAMENTE SEGUINTE		
Evento	Capítulo	Data
Ascensão de Cristo	Atos 1	maio, 33 d.C.
Pentecostes	Atos 2	maio, 33 d.C.
Prisão de Pedro e João	Atos 3–4	verão, 33 d.C.
Prisão dos apóstolos	Atos 5	34 d.C.
Nomeação dos diáconos	Atos 6	inverno, 35 d.C.
Morte de Estêvão	Atos 7	primavera, 35 d.C.
Samaritanos creem	Atos 8	verão, 35 d.C.
Comissão de Saulo	Atos 9	verão, 35 d.C.
Ministério de Saulo em Damasco	Atos 9	35–37 d.C.
Retorno de Saulo a Jerusalém, envio a Tarso	Atos 9	outono, 37 d.C.
Encontro de Pedro com Cornélio	Atos 10	40 d.C.
Paulo em Antioquia	Atos 11	42 d.C.
Morte de Tiago e Herodes Agripa	Atos 12	44 d.C.
Saulo e Barnabé em Jerusalém	Atos 12	outono, 47 d.C.

Primeira viagem missionária	Atos 13–14	primavera, 48 d.C. – outono, 49 d.C.
Concílio de Jerusalém	Atos 15	Fim de 49 d.C./ início de 50 d.C.
Segunda viagem missionária	Atos 16–18	primavera, 50 d.C. – outono, 52 d.C.
Terceira viagem missionária	Atos 18–21	primavera, 53 d.C. – maio, 57 d.C.
Prisão de Paulo	Atos 22–26	junho, 57 d.C. – verão, 59 d.C.
Viagem a Roma	Atos 27	verão, 59 d.C. – março, 60 d.C.
Prisão de Paulo em Roma	Atos 28	março, 60 d.C. – primavera, 62 d.C.
Morte de Tiago		primavera, 62 d.C.
Morte de Pedro		verão, 64 d.C.
Morte de Paulo		início de 68 d.C.
Destruição de Jerusalém		verão, 70 d.C.

Propósito apologético

Lucas também escreveu o livro de Atos com um propósito apologético em mente. Ele prova que, embora a liderança judaica tenha resistido, de maneira consistente, ao movimento cristão desde o seu início, as autoridades civis romanas não demonstravam o mesmo antagonismo (13.12; 16.39; 18.15-17; 19.37-40; 24.23; 25.19-25; 26.31-32; 28.30-31). Ao contrário do judaísmo, que considerava o cristianismo uma seita perigosa e ameaçadora, o Império Romano não percebeu essa ameaça por parte daquele mo-

vimento florescente, apesar do fato de o seu fundador ter sido executado como um criminoso por Roma.

Lucas reúne uma ampla corrente de evidências para estabelecer que o cristianismo não era um movimento político, mas uma expressão primariamente religiosa; um movimento com uma profunda herança judaica e com sólidas raízes na Escritura hebraica. Portanto, ao enfatizar a associação do cristianismo com o judaísmo, Lucas procurou demonstrar que a nova fé deveria partilhar da condição do judaísmo como uma religião reconhecida e legalmente aceita dentro do Império Romano.

Propósito biográfico

O objetivo final de Lucas é de ordem biográfica. Em Atos, o autor associa firmemente o ministério apostólico de Paulo com o ministério apostólico de Pedro. Ao desenvolver essa forte conexão literária entre os dois, Lucas demonstra a plena autoridade apostólica de Paulo. Repetidas vezes, exemplo após exemplo, o registro de Atos revela que Paulo era igualmente capaz de realizar qualquer coisa que Pedro fizesse. O autor cuidadosamente apresenta esses dois homens como absolutamente iguais em sua capacidade sobrenatural, seu dom apostólico e o seu comissionamento divino.

Tema e estrutura de Atos

O tema, ou a “ideia principal”, de Atos emana da crucial passagem de abertura no livro, que contém a comissão de Jesus aos seus apóstolos: “... e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra” (At 1.8). Essa ideia central mescla cada um dos quatro propósitos de Lucas em um todo coerente: identificação da mensagem (testemunhas de Jesus, isto é, das boas novas), do mensageiro (os apóstolos) e do local de entrega (Jerusalém, Judeia, Samaria e os confins da terra).

Com uma habilidade literária inteligente, Lucas utiliza essa comissão apostólica divina para organizar a sua obra em dois âmbitos principais: o geográfico e o biográfico.

A estrutura geográfica do autor organiza o livro de acordo com o local de entrega da mensagem do evangelho; de Jerusalém (1.1–8.4), para a Judeia e Samaria (8.5–12.25) e aos confins da terra (13.1–28.31).

A estrutura biográfica de Lucas divide de forma ordenada o livro em duas partes, que são imagens espelhadas uma da outra (1.1–12.25; 13.1–28.31). Apesar de a segunda parte de Atos ser mais longa em seu conteúdo *verbal* do que a primeira (mais capítulos e versículos), Lucas organizou as duas metades para serem equivalentes em conteúdo *cronológico*. Lucas dividiu o seu relato dos 29 anos iniciais da história da igreja em duas partes iguais, cada uma delas abrangendo um período de catorze anos e meio.

Além disso, cada período histórico de catorze anos e meio possui o seu próprio “líder”, o apóstolo principal, no

qual a narrativa se concentra durante todo aquele período: primeiro, Pedro; depois, Paulo.

OS MINISTÉRIOS DE PEDRO E DE PAULO EM ATOS		
Ministério	Pedro	Paulo
Apóstolos comissionados	Aos judeus (também testemunhou a gentios)	Aos gentios (também testemunhou a judeus)
Curou um homem coxo de nascença	3.1-11	14.8-10
Meios incomuns de cura/exorcismo	5.15-16	19.11-12
Oposição dos judeus	5.17	13.45
Oposição a um feiticeiro	8.18-24	13.6-11
Ressuscitaram mortos	9.36-41	20.9-12
Unção do Espírito Santo pela imposição de mãos	8.14-25	19.1-10
Liberados miraculosamente da prisão	12.1-19	16.16-34
Ambos foram erroneamente adorados	10.25	14.11-13
Ambos julgaram rapidamente	5.1-11	13.6-11
Visitação de anjos	12.7-11	27.23-24
Ambos ouviram a voz de Deus	10.13-16	9.4-6

Ambos pregaram a judeus e a gentios	11.2-9; 10.34-43	9.20-29; 13.1-28.31
Ambos foram cheios do Espírito Santo	2.1-4; 4.8	9.17; 13.9
Ambos pregaram com ousadia	4.13,31	9.27-29

Lucas ainda subdivide cada um dos períodos de catorze anos e meio em um período de doze anos e meio e um de dois anos. Os períodos de dois anos delimitam a narrativa de Atos. A história se inicia com o primeiro período de dois anos (1.1-8.4) e concentra as atividades apenas em Jerusalém, o berço da igreja. Lucas, então, gasta sete capítulos relatando esse estágio definidor na história da igreja. Por seu turno, o período de dois anos que encerra o livro (28.14-31) se concentra apenas em Roma, o alvo geográfico do testemunho apostólico de Paulo. Lucas resume esse estágio final em apenas meio capítulo.

O núcleo do livro está inserido nos dois períodos de doze anos e meio e narra a transição do evangelho de Jerusalém para Roma. Do mesmo modo, muda o foco apostólico de Pedro para Paulo. A palavra-chave em Atos é “testemunho” (verbo grego, *martureō*; substantivo grego, *martus*), que é usada mais de trinta vezes para descrever o ministério dos apóstolos.



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

DEUS USA PESSOAS COMUNS COMO NÓS

Identificamo-nos facilmente com as pessoas retratadas em Atos, porque Lucas nunca nos permite esquecer a humanidade delas. É impossível confundir Pedro ou Paulo com personagens fictícios. Nenhum romancista antigo jamais criou homens cujas vidas fossem caracterizadas por contradições tão dramáticas: um homem comum, impetuoso e fanfarrão, que se transforma, da noite para o dia, em um ancião estadista; o perseguidor mais infame de um movimento que se desenvolve em seu mais proeminente defensor. Lucas tem atraído leitores há dois milênios para as “aventuras” apostólicas simultâneas desses dois judeus do século I d.C. que, embora sendo tão diferentes, compartilhavam de uma mesma visão e serviam o mesmo Messias.

Em uma série de vinhetas, ou “cartões postais”, alguns históricos, outros biográficos e, ainda outros, teológicos, o livro de Atos revela as vitórias e as derrotas, as conquistas e as tragédias do grupo original de seguidores de Jesus. Por meio de Atos, somos capazes de partilhar da alegria, das perdas, da rejeição, da certeza confiante, da inveja, dos contratemplos, da frustração, do debate apaixonado e do triunfo final desses pioneiros do movimento de Jesus. Eles são pessoas comuns que, mediante o poder e a capacitação do Espírito Santo, realizaram feitos extraordinários em nome do seu Messias. Em menos de uma geração, três décadas, esses cristãos pioneiros ousadamente “promove[ram] tumulto em todo o mundo” (At 17.6)!

Steven Ger é um “hebreu de hebreus”, um judeu cristão da quarta geração, cuja perspectiva judaico-cristã trará nova luz à sua compreensão do livro de Atos.

ISBN 978-65-89505-35-8



9 786589 505358